

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Pelotas – RS – Abril, 2013

Walter Ruben Iriondo Otero
Universidade Federal de Pelotas – walter.iriondo@ufpel.edu.br

Silvia Porto Meirelles Leite
Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com

Categoria: C

Setor Educacional: 3

Classificação nas Áreas de Pesquisa em EaD - Meso: F

Natureza: C

Classe: 2

RESUMO

O artigo apresenta a estratégia de orientação de alunos adotado no curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). São detalhados os procedimentos adotados bem como a percepção dos professores sobre a estratégia proposta pelo curso. O levantamento realizado junto aos orientadores do curso foi feito através de um questionário on-line. A análise dos resultados possibilitou aperfeiçoar o processo proposto inicialmente, realizando ajustes que melhor atendessem as demandas identificadas, permitindo, também, aperfeiçoar as próximas ofertas do curso. Participaram desse processo 29 Professores Orientadores, nove Tutores Coorientadores e 154 alunos, entretanto neste artigo enfocam-se prioritariamente os procedimentos e relações construídas com os orientadores.
Palavras chave: orientação; pós-graduação; educação a distância

1. Introdução

É notória a expansão dos cursos de Pós-Graduação na modalidade Educação a Distância (EAD) no Brasil. Dados do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) utilizado para a gestão das informações sobre cursos e polos

de apoio presencial, apontam que na atualmente existem 310 cursos de Especialização cadastrados e sendo ofertados por Universidades integrantes do Sistema. Segundo Teatini (2012), no âmbito da UAB também existe em andamento um curso de Mestrado Profissional em Matemática (POFMAT) e estão sendo analisadas propostas de cursos de Mestrado Profissional, nas áreas de Letras, Química e Física, na modalidade EAD.

Nesse cenário, acreditamos que a expansão da Pós-graduação na modalidade EAD deve ser acompanhada por pesquisas que procurem encontrar soluções para os diversos problemas e desafios inerentes à referida modalidade. Dentre esses desafios apontamos a necessidade de aperfeiçoar o processo de orientação de alunos na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), a fim de garantir: a) a articulação entre os conteúdos trabalhados no curso e a prática docente de seus alunos; b) a construção de critérios para o processo de elaboração e avaliação dos TCC; c) o aporte técnico para os orientadores acompanharem seus alunos e realizarem intervenções; e d) a gestão das informações do processo de orientação por parte da Coordenação do Curso.

Este artigo apresenta a estratégia adotada pela Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), para gerir o processo de orientação dos TCC dos alunos, bem como a percepção dos Professores Orientadores do curso a esse respeito.

2. A Orientação na Pós-Graduação em Mídias na Educação da UFPel

A pós-graduação em Mídias na Educação tem como objetivo principal investir na formação de professores de Educação Básica, criando condições para que eles possam estudar as questões relacionadas ao uso pedagógico das mídias no seu contexto profissional. A UFPel oferta, desde o ano 2011, a Especialização em Mídias na Educação, no âmbito da UAB.

Na primeira edição do curso, ainda em andamento, foram ofertadas 300 vagas, distribuídas entre seis polos de apoio presencial. Destas, foram

preenchidas 282 vagas. Atualmente, o curso está na etapa de elaboração do TCC, que consiste em realizar uma pesquisa na área das Mídias na Educação e apresentar os resultados no formato de um artigo científico e um pôster.

Vale lembrar que os cursos universitários ofertados na modalidade a distância, no âmbito da UAB, envolvem a interação entre professores, tutores e alunos. No caso específico da Pós-Graduação, chegada a etapa da orientação do TCC, introduzimos também a figura do Professor Orientador, que trabalha com um grupo reduzido de alunos, realizando intervenções pontuais a respeito do trabalho de seus orientandos. Essa transição para a etapa de elaboração do TCC é um momento delicado também para a Coordenação do Curso, que passa a trabalhar com um grande número de Professores Orientadores.

Embora não caiba à Coordenação do Curso interferir na relação entre orientador e orientando, acreditamos que é preciso estabelecer regras que balizem o trabalho e que ofereçam subsídios para o orientador e seus alunos, possibilitando o adequado desenvolvimento da tarefa de orientação do TCC na modalidade EAD. Nesse sentido Almeida (2012) comenta que a oferta de cursos de pós-graduação na modalidade EAD devem preservar os “princípios da interação, colaboração, investigação, reflexão e construção do conhecimento, essenciais em qualquer modalidade educativa” (p. 1058). Dentre as particularidades do processo de orientação, o citado autor destaca a necessidade de interações que contribuem para a construção de conhecimento.

Complementando, Schnitman (2011) aponta para a figura do Professor Mediador como responsável pela mediação da interação e pela promoção da interatividade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). A autora destaca a relação entre o grau de interação do orientador com seus alunos e as chances do TCC ser indicado para a defesa. Complementando, Brunetta (2012) acrescenta que, na opinião dos professores orientadores, o tutor na EAD tem um papel fundamental no processo de orientação, pois com frequência é ele que articula o diálogo orientador-aluno.

Recapitulando, dos 282 alunos ingressantes no curso de Mídias na Educação da UFPel, 154 foram encaminhados para a etapa de elaboração do TCC, os quais estão sob a supervisão de 29 Professores Orientadores, todos com, no mínimo, mestrado e conhecimentos na área de educação e/ou mídias.

Como alguns orientadores não tinham experiência com a EAD, foi proposta uma formação sobre as atribuições do orientador na EAD e as ferramentas que auxiliam no processo de orientação e na interação com os alunos. Para tanto, foi criado no AVA do curso um espaço intitulado Sala de Orientadores, no qual foram publicados documentos com: atribuições dos orientadores e dos coorientadores; tutorial com as normas de orientação para a elaboração do TCC; modelos de formatação do TCC e do Pôster; orientações para identificar plágio; e cronograma de orientações. Nesse espaço também foi disponibilizado um questionário que embasou a distribuição dos alunos entre os orientadores. Através desse instrumento, os professores indicaram suas preferências quanto ao número de alunos para orientação, bem como as áreas do conhecimento e as mídias que gostariam de trabalhar com seus orientandos.

Na proposta elaborada pela Coordenação do Curso, também foi introduzida a figura do Tutor Coorientador. Dentre as atribuições desse profissional destacamos: o acompanhamento do cumprimento, dentro do prazo, das orientações passadas pelo orientador aos alunos; a orientação sobre as normas técnicas, formação e estrutura do TCC e do Pôster; e o auxílio aos alunos na instalação e utilização de programas aplicativos informáticos.

Criou-se, também no AVA, um espaço denominado “Sala de Integração/Orientação”, o qual foi destinado às trocas de mensagens e arquivos entre orientadores, alunos e coorientadores. Nesse espaço, o curso disponibilizou: cronograma de trabalho; biblioteca de links para artigos e revistas científicas que abordassem as temáticas dos trabalhos; além dos tutoriais disponibilizados inicialmente para os orientadores. Nessa sala também foram criados fóruns de orientadores, sendo que apenas os seus orientados e

os coorientadores tinham acesso. Além do AVA, os orientadores também tem acesso a um espaço de armazenamento na nuvem *Google Drive*, destinado ao diário de orientação. Cada orientador tem acesso ao seu diário e a Coordenação do Curso tem acesso a todos os diários. O objetivo desse espaço é ter o registro do avanço do processo de orientação.

A fim de analisar se os Professores Orientadores se apropriaram da estratégia de orientação descrita, a Coordenação do Curso realizou um levantamento via questionário eletrônico. Os Professores Orientadores foram convidados a responder um questionário que abordou questões sobre: o grau de facilidade/dificuldade em desempenhar as atribuições como orientadores; a realização dos encontros síncronos; o auxílio na resolução de problemas conceituais e técnicos; o cumprimento das normas estipuladas no tutorial de elaboração do artigo; o trabalho em parceria com o Tutor Coorientador; e o grau de utilização das ferramentas disponibilizadas pela Coordenação do Curso. Também se solicitou aos orientadores que indicassem outros recursos utilizados na orientação e recursos que a critério deles deveriam ser disponibilizados para enriquecer o trabalho de orientação.

O questionário foi aplicado na última semana do mês de março de 2013, durante o processo de orientação, e foi respondido por 19 dos 29 Professores Orientadores do curso. Algumas das questões objetivas procuraram identificar o grau de facilidade/dificuldade do professor na execução das atribuições como orientador do curso de Mídias na Educação. Para tanto foi utilizada uma escala de Likert, onde o respondente devia apontar, para cada uma das referidas atribuições, um valor entre 1 e 5, conforme apresentado a seguir no Quadro 1.

1	2	3	4	5
Muito difícil	Difícil	Nem fácil nem difícil	Fácil	Muito Fácil

Quadro 1. Escala utilizada para identificar facilidade/dificuldade na execução das atribuições do orientador

Outras questões procuraram identificar o grau de utilidade dos recursos disponibilizados para as tarefas de orientação; onde o respondente devia apontar um valor entre 1 e 5, seguindo a escala apresentada no Quadro 2.

1	2	3	4	5
Sem utilidade	Pouca utilidade	Sem opinião formada	Útil	Muito útil

Quadro 2. Escala utilizada para identificar o grau de utilidade dos recursos disponibilizados pela Coordenação do Curso

Na análise dos resultados, a pontuação obtida em cada questão objetiva foi totalizada para se obter um valor que represente, em média, a opinião de todos os respondentes. As questões dissertativas possibilitaram aos Professores Orientadores expressar comentários em relação à orientação de alunos do curso de Mídias na Educação; comentários em relação a outros recursos utilizados na orientação dos alunos (além daqueles trabalhados na formação); e comentários gerais que os orientadores quisessem expressar.

3. Resultados da aplicação do questionário

A respeito da estratégia proposta pela Coordenação do Curso para as orientações dos alunos do curso, o respondente R11 afirma que gostou de trabalhar no curso de Mídias, que achou “extremamente organizado”. A respondente R4 diz estar “muito bem impressionada com a estrutura de suporte que o curso criou para a construção dos trabalhos, pois colabora com o trabalho do orientador”. Complementando, o respondente R3 afirma:

“O curso como um todo foi muito bem organizado e com um bom grau de exigência dos alunos, o qual acredito que contribuiu para a formação desses profissionais. Em relação ao processo de orientação, esse foi bem organizado, no entanto alguns alunos se esquivaram e não aproveitaram os meses de janeiro e fevereiro para trabalhar no artigo.”

Os orientadores foram questionados em relação ao grau de dificuldade/facilidade referente a suas atribuições. O quadro 3 apresenta as atribuições que foram apontadas com maior grau de dificuldade.

Atribuição do Orientador	Opinião
Cumprir e cobrar do aluno o cumprimento dos prazos estipulados no cronograma de elaboração do Trabalho de Conclusão	2,63
Aprovar o pré-projeto dos seus orientandos em dezembro de 2012	2,84

Verificar a possibilidade de existência de Plágio	2,89
Trabalhar em parceria com o Tutor Coorientador	2,89

Quadro 3. Atribuições apontadas como de maior grau de dificuldade

A respeito das dificuldades enfrentadas pelos orientadores, o respondente R3 comenta:

“A maior dificuldade no processo de orientação, em minha opinião, incidiu no fato de alguns alunos "sumirem", não me darem retorno, nem e-mail, nem mensagem, nem resposta no facebook e nem atendiam ou não falavam com a tutora presencial do Polo, quando ela ligava. [...] Assim por uma questão de tempo, alguns trabalhos perderão em qualidade principalmente em aprofundamento teórico e discussão dos resultados.”

Sobre o cumprimento dos prazos de orientação o respondente R10 comenta:

“Penso que deveria haver mais rigidez quanto aos cumprimentos de prazos. [...] eu tenho cumprido com os prazos, mas os alunos não parecem muito fiéis aos prazos estipulados e dos 4 orientandos que me propus a orientar apenas duas continuam e com muita cobrança minha.”

Complementando, a respondente R4 afirma:

“[...] a disponibilidade dos estudantes para fazer o trabalho tem sido o maior empecilho que encontrei até agora, já que pouco têm assumido a tarefa da maneira necessária. [...] o baixo grau de interação (tanto nas respostas às mensagens postadas no fórum quando na disponibilidade em comparecer nos encontros síncronos) de alguns estudantes se reflete na baixa evolução do trabalho.”

O respondente R8 disse ter encontrado alunos motivados com o curso, mas com dificuldade no conhecimento de um trabalho acadêmico; fato corroborado pelo respondente R13 que aponta a dificuldade de aprendizagem dos alunos. O Quadro 4 apresenta as atribuições que ofereceram maior grau de facilidade, segundo os respondentes do questionário.

Atribuição do Orientador	Opinião
Realizar pelo menos quatro encontros síncronos (entre dez/2012 e abr/2013)	3,05
Auxiliar o aluno na resolução de problemas conceituais e técnicos	3,21
Manter atualizado o Formulário de Orientação disponibilizado no Google Drive	3,26
Orientar quanto à leitura e cumprimento das normas estipuladas no tutorial de elaboração do artigo	3,32
Orientar quanto à elaboração do planejamento do trabalho	3,58

Sugerir leituras e autores pertinentes ao tema do trabalho	3,63
--	------

Quadro 4. Atribuições apontadas como de menor grau de dificuldade

Vale destacar que a atribuição de “Orientar a elaboração do trabalho com rigor teórico e metodológico” recebeu, em média, o grau 3,00, de acordo com o método quantitativo adotado. Lembrando que o grau 3 representa a opinião neutra “Nem fácil, nem difícil”.

Os orientadores foram também questionados a respeito do grau de utilidade dos recursos oferecidos pela Coordenação do Curso para o desenvolvimento das tarefas relativas à orientação dos alunos. Todos os recursos apresentaram algum grau de utilidade (Quadro 5).

Suporte disponibilizado aos Orientadores	Opinião
Tutoriais para realizar web conferências (utilizando Skype, Google Talk, e RNP)	3,95
Repositório no AVA para inserir artigos para seus orientandos	4,11
Fórum de Orientações no AVA para dialogar com os orientandos	4,16
Reuniões da Coordenação do Curso com os Orientadores para explicar metodologia de trabalho	4,37
Tutorial para elaboração do artigo	4,84
Modelo do artigo (Word e Writer)	4,89

Quadro 5. Grau de utilidade dos recursos oferecidos pela coordenação do curso

Questionados a respeito da utilidade de recursos que possibilitam a realização de reuniões síncronas com seus orientandos, os orientadores apontaram sua opinião, que ficou registrada no Quadro 6.

Recursos sugeridos para reuniões com os orientandos	Opinião
Sala de web conferências da RNP para comunicar-se com os orientandos	2,84
Hangout do Google+ para comunicar-se com os orientandos	3,21
Google Talk para comunicar-se com os orientandos	3,42
Skype para comunicar-se com os orientandos	4,37

Quadro 6. Grau de utilidade dos recursos oferecidos para as reuniões síncronas

Descrevendo as estratégias individuais adotada pelos orientadores nas orientações, a respondente R4 comenta:

“Costumo trocar arquivos e "fazer combinações" basicamente pela plataforma; nas circunstâncias em que a plataforma falha (no caso de recusar anexos maiores, por exemplo), uso e-mail. As orientações em si são feitas através de sugestões no corpo

do trabalho e via Skype, quando são necessárias diretrizes "maiores"/mais relevantes; destaque, por fim, que o baixo grau de interação (tanto nas respostas às mensagens postadas no fórum quando na disponibilidade em comparecer nos encontros síncronos) de alguns estudantes se reflete na baixa evolução do trabalho."

Quando os orientadores foram questionados a respeito de outros recursos utilizados na orientação de seus orientandos, os mais citados foram o *Facebook* e o correio eletrônico (*e-mail*), cada um deles citados por dez orientadores. A esse respeito, o respondente R3 comenta:

"O processo de orientação foi conduzido por e-mail, visto que o fórum disponibilizado na sala de orientação era de visualização de todos. Deste modo, para não ocorrer problemas de cópias dos trabalhos dos alunos os arquivos foram anexados em e-mails. O skype e o facebook foram as duas formas utilizadas para os encontros. Deixei a cargo de cada orientada a escolha da forma em que se sentia mais segura para nos comunicarmos. A maioria optou pelo facebook [...]."

4. Considerações finais

Um fato que exige nossa reflexão é o percentual (45,4%) de alunos que evadiram ou foram reprovados em disciplinas e, portanto, não passaram para a etapa da elaboração do TCC. Segundo relato dos professores respondentes do questionário, também está havendo evasão na etapa de elaboração do TCC. A Coordenação do Curso está refletindo e procurando respostas que justifiquem a evasão. Nesse sentido os orientadores apontam o baixo comprometimento dos alunos com os prazos e com o TCC. De fato, a atribuição apontada como de maior dificuldade por parte dos orientadores foi "cumprir e cobrar do aluno o cumprimento dos prazos estipulados".

Outra atribuição de difícil execução foi "aprovar o pré-projeto" dos alunos. Nesse sentido, a Coordenação do Curso pretende, na próxima oferta, reorganizar o trabalho desenvolvido na escrita do pré-projeto durante as disciplinas do curso.

A Coordenação do Curso criou a figura do Tutor Coorientador com o intuito de facilitar o trabalho dos Professores-Orientadores, porém, "trabalhar em parceria com o Tutor Coorientador" foi apontado pelos orientadores como

algo difícil. Surge, portanto, a necessidade de revisar as atribuições do Tutor Coorientador e os mecanismos de interação Aluno-Orientador-Coorientador.

Verificar a possibilidade de existência de Plágio, também foi apontada como uma atribuição de difícil execução. Acreditamos que isso pode ser resolvido revisando e melhorando o treinamento no uso de software específico.

O uso do *Facebook* não foi considerado pela Coordenação do Curso como uma ferramenta de apoio á orientação de TCC, mas havendo constatado sua utilização por um expressivo número de orientadores, será avaliada a incorporação de tutoriais para sua utilização nas próximas ofertas do curso.

Para finalizar cabe lembrar que o curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação da UFPel está em fase final de execução de sua primeira oferta, e que os resultados da presente pesquisa servem tanto para corrigir o rumo da atual oferta como para melhorar as próximas ofertas do curso. Pretendemos continuar a pesquisa procurando obter a percepção de Tutores Coorientadores e de alunos a respeito do processo de orientação do TCC.

Referências

ALMEIDA, M.E.B de. Formação de educadores a distância na pós-graduação: potencialidades para o desenvolvimento da investigação e produção de conhecimento. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 121, dez. 2012 . Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302012000400008>>. acesso em 21/03/ 2013.

BRUNETTA, N. et al. Aspectos do Processo de Construção do trabalho de conclusão de curso na modalidade a distância: perspectivas dos alunos, tutores e professores orientadores. *Revista Renote*, Porto Alegre, v.10, n. 3 dez. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/36380/23474>>. acesso em 21/03/2013.

SCHNITMAN, I.M. A mediação pedagógica e o sucesso de uma experiência educacional on-line. *ETD – Educ. Tem. Dig.*, Campinas, v.12, n.esp., p.287-314, mar. 2011. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2263/pdf_61>. acesso em 21/03/2013.

TEATINI, J.C. MEC promete triplicar matrículas em EAD e alcançar 600 mil alunos até 2014: UOL Notícias, São Paulo, 24/04/2012 Disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/educacao/2012/04/24/mec-promete-triplicar-matriculas-em-ead-ate-2014-e-alcancar-600-mil-alunos.jhtm>>. acesso em 21/03/2013.